

Avaliação Externa das Escolas **Relatório de escola**

Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE

Datas da visita: 29 e 30 de Abril e 4 de Maio de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada em **29 e 30 de Abril e 4 de Maio de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório encontra-se disponibilizado no sítio da IGE em: www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures abrange as freguesias de Loures, Lousa, Fanhões e Santo Antão do Tojal e tem a sua sede na Escola Básica 2,3 Luís de Sttau Monteiro. Integra três Jardins-de-Infância, 10 Escolas Básicas do 1.º Ciclo e seis Escolas Básicas do 1.º Ciclo com Jardim-de-Infância. Estas escolas são bastante dispersas, em termos de localização geográfica, e algumas distam da escola-sede, cerca de 20 km.

O Agrupamento é frequentado por um total de 2327 alunos, sendo 272 crianças da educação pré-escolar (12 grupos), 1022 do 1.º Ciclo (54 turmas), 497 do 2.º Ciclo (23 turmas, incluindo duas de Percursos Curriculares Alternativos), 475 do 3.º Ciclo (21 turmas). A sua oferta educativa integra Cursos de Educação e Formação de Nível 1 (Jardinagem – 18 formandos) e de Nível 2 (Pintura e Marcenaria – 43 formandos). Os alunos oriundos de países estrangeiros representam 8% da população escolar. Estão abrangidos pelos auxílios económicos, da Acção Social Escolar, 33,4% dos alunos.

O corpo docente é constituído por 231 educadores e professores, dos quais 54,5% são do quadro de escola, 24,3% do quadro de zona pedagógica e 21,2% contratados, tendo, na sua grande maioria, mais de 15 anos de serviço. Os recursos humanos não docentes integram 77 profissionais: duas psicólogas, 11 assistentes técnicas, 64 assistentes operacionais, cujo nível etário se situa, maioritariamente, acima dos 40 anos.

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

BOM

A evolução das crianças da educação pré-escolar é objecto de análise ao nível do respectivo Departamento. Os registos das aprendizagens são dados a conhecer aos encarregados de educação e integram o dossiê que as acompanha quando ingressam no 1.º ciclo.

No triénio 2006/2008, as taxas de conclusão oscilaram, nos três ciclos do ensino básico, situando-se, predominantemente, abaixo dos valores médios nacionais. Os resultados académicos dos alunos são objecto de monitorização sistemática analisando-se os resultados das avaliações internas e externas e a qualidade do sucesso. São identificadas as disciplinas com menos sucesso definindo-se acções de melhoria. A monitorização do abandono escolar, que é residual, permite uma actuação coordenada da comunidade educativa no sentido da sua prevenção.

É promovida a participação activa dos alunos, que são auscultados, regularmente, sobre aspectos da vida escolar, contribuindo para a definição das prioridades educativas. Estes são fortemente implicados nas acções de melhoria em desenvolvimento e em actividades promotoras de condutas assertivas. A divulgação dos trabalhos e a valorização do sucesso dos alunos na comunidade educativa tem contribuído para a identificação destes com o Agrupamento e para a construção de um ambiente educativo propício ao desenvolvimento da cidadania.

As regras de funcionamento são amplamente divulgadas, os casos de indisciplina monitorizados e adoptadas estratégias de intervenção, envolvendo activamente a comunidade educativa, com vista à sua correcção. A adequação da oferta educativa e formativa às necessidades dos alunos promove a inclusão e o sucesso escolar e contribui para o reconhecimento e valorização do trabalho do Agrupamento.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

MUITO BOM

No Agrupamento, grande e disperso, a articulação e a sequencialidade foram identificadas, pelos intervenientes educativos, como uma debilidade, desenvolvendo-se estratégias para as assegurar de forma sustentada. Os departamentos curriculares, os conselhos de ano e os conselhos de turma

revelam um trabalho intensivo de planificação, entretajuda e reflexão sobre as estratégias de acção delineadas nos Planos de Melhoria, os quais, no entanto, não prevêm a observação e a análise das práticas desenvolvidas na sala de aula.

A diversificação das práticas educativas afirma-se tanto no trabalho estruturado e alargado dos serviços especializados de apoio educativo como no desenvolvimento de Cursos de Educação e Formação e Percursos Curriculares Alternativos, perfeitamente integradas na dinâmica do Agrupamento e com repercussões nas aprendizagens e na inclusão.

A abrangência do currículo é também um dos elementos já consolidados nas várias escolas, sendo de salientar o trabalho estruturado nas áreas do ensino experimental, da promoção da leitura, do desporto escolar, de clubes e projectos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

MUITO BOM

Os documentos orientadores da acção educativa do Agrupamento, elaborados por equipas de trabalho na sequência de processos de auscultação da comunidade educativa e da identificação de pontos fortes e fracos, definem objectivos de melhoria ao nível das áreas identificadas como prioritárias. Verifica-se um grande empenhamento dos órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação e supervisão na organização do ano lectivo e no acompanhamento sistemático da execução dos Planos de Melhoria.

A existência de critérios explícitos para distribuição de serviço, o conhecimento que a Direcção tem dos profissionais e a estabilidade do corpo docente permitem a constituição de equipas pedagógicas estáveis, verificando-se um ambiente de entretajuda e partilha. A formação dos profissionais, docentes e não docentes, é incentivada e valorizada, existindo um plano de formação, ao nível do Agrupamento, estruturado de acordo com as necessidades identificadas.

As instalações escolares do Agrupamento são diversas e apresentam muitas insuficiências ao nível de salas de aulas, espaços para práticas lectivas específicas no âmbito das Ciências Físicas e Naturais, Educação Física (inexistência de pavilhão gimnodesportivo) e outros que assegurem o pleno desenvolvimento das actividades pedagógicas, as condições de bem-estar e o funcionamento das escolas em horário normal. Os espaços disponíveis são rentabilizados ao máximo para responder às necessidades dos utentes e da oferta educativa do Agrupamento. De um modo geral, as escolas possuem equipamentos informáticos e audiovisuais encontrando-se os mesmos bem organizados. A criação de bibliotecas escolares/centros de recursos educativos e o investimento em materiais para o trabalho experimental constitui uma aposta do Agrupamento. No entanto, existem fragilidades ao nível da modernização e manutenção dos equipamentos informáticos, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

O Agrupamento promove sistematicamente a ligação da escola com a família auscultando-a e considerando os seus contributos. Os pais e encarregados de educação valorizam a disponibilidade e o empenho da Direcção, dos directores de turma e dos docentes titulares de grupo e turma para os atender e informar. Os responsáveis empenham-se na integração de todas as crianças e jovens e na organização de ofertas educativas diversificadas, de modo a assegurar a igualdade de oportunidades e um ambiente escolar inclusivo.

4. LIDERANÇA

MUITO BOM

O Agrupamento evidencia lideranças consolidadas, empenhadas e reconhecidas na consecução das prioridades e objectivos delineados nos documentos orientadores da acção educativa. As equipas de acompanhamento, que integram docentes de todos os níveis de educação e ensino, monitorizam sistematicamente o desenvolvimento dos Planos de Melhoria e procedem a uma aferição periódica das acções implementadas.

A capacidade de prospecção e de planeamento é visível na mobilização de recursos e no estabelecimento de parcerias com a comunidade no sentido de diversificar a oferta educativa. O bom ambiente educativo e a relação dinâmica com a comunidade local constituem áreas de excelência reconhecidas.

Os diferentes intervenientes no processo educativo conhecem, e têm devidamente apropriado, os Planos de Melhoria e evidenciam uma grande mobilização na prossecução das acções delineadas. A Direcção promove uma adequada articulação entre os órgãos e as equipas de trabalho, responsabilizando-os pelas tarefas inerentes às respectivas funções. As direcções de turma, bem como as coordenações dos cursos e projectos, constituem cargos valorizados, cuja intervenção na vida da escola é amplamente reconhecida.

Os processos inovadores visam a eficácia da comunicação entre todas as escolas e profissionais do Agrupamento com recurso generalizado às tecnologias da informação e comunicação.

As parcerias e protocolos, estrategicamente estabelecidos, abrangem diferentes áreas de intervenção, bem como o envolvimento em projectos de âmbito nacional e europeu, dão resposta a necessidades identificadas e constituem mais-valias para a dinâmica educativa do Agrupamento.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

BOM

A auto-avaliação revela um trabalho bem estruturado e abrangente que, através do relatório divulgado à comunidade educativa, expressa o diagnóstico do Agrupamento sobre o prisma dos pontos fortes e fracos e das áreas a melhorar. Este diagnóstico conduziu à definição de prioridades nas áreas indicadas como deficitárias e envolveu equipas de trabalho, que integram elementos da comunidade escolar, na elaboração de Planos de Melhoria, apresentados a membros parceiros da comunidade local e implementados no presente ano lectivo. Os diferentes intervenientes no processo educativo estão mobilizados para a implementação das acções de melhoria e do seu acompanhamento sistemático. Apesar do trabalho muito bem estruturado desenvolvido no âmbito do projecto de auto-avaliação, e de mudanças verificadas ao nível dos processos, o seu impacto ainda não é visível ao nível dos resultados. Também a ausência de metas e indicadores avaliáveis para os objectivos definidos condiciona a avaliação da eficácia das acções de melhoria.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Na educação pré-escolar são elaborados registos relativos aos progressos das crianças, considerando as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares. A informação registada é transmitida aos encarregados de educação, é analisada nas reuniões de Departamento e acompanha as crianças no ingresso no 1.º ciclo.

As taxas de conclusão de ciclo, oscilaram ao longo do último triénio e situaram-se, predominantemente, abaixo dos valores nacionais (1.º ciclo: 94,0%; 89,0%; 92,0%; 2.º ciclo: 90,0%; 80,0%; 86,0%; 3.º ciclo: 74,0%; 85,0%; 68,0%).

No 1.º ciclo, em 2008, nas provas de aferição, 83,9% dos alunos, em Língua Portuguesa e 84,5%, em Matemática obtiveram menções positivas. No 2.º ciclo, estes valores situaram-se em 94,6% e 72,4%, respectivamente. Estes resultados são inferiores aos verificados a nível nacional, no 1.º ciclo e ligeiramente acima da média nacional, no 2.º ciclo. As classificações obtidas nos exames do 9.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, registaram os seguintes valores de classificações positivas: 50,2%, em

2006, 94,1%, em 2007 e 83,8%, em 2008, situando-se acima dos valores nacionais, nos dois primeiros anos deste triénio e registando idêntico valor, em 2008. Em Matemática, as classificações positivas (34,5%, em 2006, 11% em 2007 e 61% em 2008), situaram-se abaixo da média nacional em 2006 e 2007 e melhoraram em 2008, registando valores 3% acima dos nacionais.

Existem práticas sistemáticas de monitorização dos resultados académicos dos alunos nos três ciclos de ensino e é realizada a análise dos dados do sucesso relativos às avaliações internas, em todas as disciplinas, bem como, a qualidade do sucesso nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados das provas de aferição e exames nacionais são objecto de análise e de comparação com os resultados da avaliação interna. As áreas de sucesso identificadas são as da Educação Física, das Expressões e da Área de Projecto. As disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa apresentam maiores percentagens de insucesso, nos 2.º e 3.º ciclos. Para melhorar os resultados nestas disciplinas foram concebidos e implementados Planos de Melhoria, que abrangem a educação pré-escolar e os três ciclos de ensino. As dificuldades identificadas que interferem no sucesso académico são atribuídas, de um modo geral, a ambientes sociais desfavorecidos de origem de alunos e a condutas desadequadas dentro das salas de aula.

O abandono escolar, no último triénio, foi de 1,4%, permitindo a sua monitorização identificar e encaminhar os alunos, verificando-se uma boa articulação, nomeadamente com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos participaram activamente na reformulação do Regulamento Interno do Agrupamento através da reflexão e do debate realizados nas aulas de Formação Cívica e da integração de delegados e subdelegados de turma nas equipas de trabalho responsáveis por esta tarefa. A definição dos eixos prioritários do Projecto Educativo foi realizada, também, com o seu contributo, com a auscultação sobre aspectos da vida escolar, através de questionários e reuniões com a Direcção.

Os alunos estão fortemente implicados nas acções do Plano de Melhoria em desenvolvimento, relativo ao comportamento, realizando-se regularmente Assembleias de Turma, que constituem momentos importantes de reflexão e de regulação da vida escolar. São também envolvidos em actividades, tais como, acolhimento e integração de alunos mais novos, apoio, em Estudo Acompanhado, a colegas com mais dificuldades e através da participação activa em clubes e projectos, na área do ambiente, da cidadania, da educação para a saúde, dos direitos humanos, da solidariedade e da paz, que proporcionam experiências de aprendizagem promotoras do seu desenvolvimento social e cívico.

A construção de um ambiente educativo, propício ao desenvolvimento da cidadania, inclui a valorização dos trabalhos e dos sucessos dos alunos, divulgando na comunidade educativa os seus produtos, através de jornais escolares, da *Newsletter* do Agrupamento, de festas e eventos, no âmbito do desporto, expressão plástica, actividades de embelezamento do espaço escolar, entre outros.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os dados relativos à indisciplina são sistematicamente monitorizados, verificando-se ser nos 2.º e 3.º ciclos que ocorrem mais condutas indisciplinadas, adoptadas, sobretudo, por alunos reincidentes. O comportamento dos alunos foi identificado como um ponto fraco, na sequência da auto-avaliação do Agrupamento, pelo que foi elaborado um Plano de Melhoria, cujas acções são adequadas às características de cada um dos grupos e turmas nos respectivos projectos curriculares. O desenvolvimento deste plano, no qual estão implicados docentes, alunos, pais e assistentes operacionais, envolve activamente instituições da Rede Social do concelho de Loures. Também a temática trabalhada no âmbito da Formação Cívica (Comportamentos e Atitudes na Vida em Grupo) e actividades desenvolvidas em Área de Projecto e Estudo Acompanhado dão resposta aos objectivos delineados. Para reforçar o envolvimento dos pais e encarregados de educação, neste processo, são realizadas sessões formativas, para que estes interiorizem a importância da Escola e desenvolvido um trabalho de proximidade, junto destes, pelos docentes titulares de grupo e turma e pelos directores de turma.

O Gabinete de Apoio ao Aluno promove a reflexão individual acerca das atitudes incorrectas de alunos mais problemáticos, quando estes são para aí encaminhados. Os diferentes intervenientes actuam de forma concertada para diminuir os comportamentos indesejados, quer dentro das salas de aula quer nos restantes espaços escolares. A apropriação do Regulamento Interno está assegurada pela implicação de todos os intervenientes na sua elaboração e pela sua adequada divulgação. As actividades do Plano de Ocupação dos Tempos Escolares, a integração de alunos em Percursos Curriculares Alternativos e Cursos de Educação e Formação e a inclusão nos critérios de avaliação das dimensões da disciplina da assiduidade e da pontualidade têm vindo também a contribuir para melhorias já verificadas.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento desenvolve iniciativas, junto de toda a comunidade educativa, de valorização das aprendizagens dos alunos (exposição de trabalhos, publicação de jornais escolares, atribuição de prémios e inscrição de alunos no Quadro de Mérito), com impacto nas expectativas destes, face à escola. Por outro lado, tem adequado a sua oferta educativa e formativa às características da população escolar, através da criação de Percursos Curriculares Alternativos e de Cursos de Educação e Formação que envolvem parceiros locais (autarquia, bombeiros, empresa de marcenaria, associações da comunidade), contribuindo, deste modo, para que a comunidade local valorize e reconheça o trabalho do Agrupamento na formação dos alunos. Os pais e encarregados de educação, tal como os alunos, reconhecem a dedicação e o empenho dos professores em prol do sucesso e da inclusão.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Na sequência das fragilidades identificadas no funcionamento das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica foram definidas linhas de intervenção, e, no presente ano lectivo, estão em desenvolvimento acções para assegurar a articulação e a sequencialidade entre todos os níveis de educação, ciclos e anos de escolaridade. Estas acções consistem na construção de planos de desenvolvimento curricular (nas áreas curriculares que registam menores taxas de sucesso) e na implementação de novas dinâmicas no funcionamento dos departamentos curriculares (constituição de equipas de trabalho e equipas multidisciplinares, reuniões mais frequentes, uniformização de procedimentos através da criação de matrizes para a planificação, para a elaboração de instrumentos de avaliação e para a avaliação dos projectos curriculares de grupo e de turma). É neste contexto que as lideranças pedagógicas organizam o seu trabalho e tomam as decisões relativas à articulação e gestão curricular, aos critérios e instrumentos de avaliação, monitorizam o cumprimento das planificações e analisam os resultados dos alunos. No entanto, não foram estabelecidas metas, para os objectivos definidos nos planos e projectos em desenvolvimento, que facilitem a avaliação do impacto das suas acções.

É visível uma forte articulação entre os diferentes departamentos, tal como com a coordenação da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e dos clubes e projectos em curso, na concretização das linhas de intervenção definidas nos documentos orientadores de acção educativa e ao nível das actividades do Plano Anual. Os docentes reconhecem que o desenvolvimento das estratégias delineadas no Plano de Melhoria da comunicação tem impulsionado a cooperação, a partilha e a reflexão, com repercussões positivas na organização dos processos de aprendizagem e ensino e na articulação entre os diferentes níveis de educação e ciclos de ensino, superando, em parte, constrangimentos decorrentes da dispersão e da distância entre as escolas do Agrupamento.

O Serviço de Psicologia e Orientação assegura a orientação vocacional aos alunos do 9.º ano, em estreita articulação com os conselhos de turma e com os encarregados de educação. Colabora, também, com estes e com a Direcção, nas opções formativas para integrar alunos com percursos de aprendizagem irregulares.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O planeamento individual decorre das actividades de articulação e gestão curricular desenvolvidas nos departamentos e nos conselhos de ano e de turma, em coerência com as acções previstas nos Planos de Melhoria, sendo efectuada a sua adequação às especificidades de cada grupo e turma, através dos respectivos projectos curriculares.

O trabalho realizado em sala de aula é reflectido nas reuniões de docentes, efectuadas ao nível de escola e de Agrupamento, verificando-se a análise sistemática dos percursos das crianças e alunos e a consequente definição de estratégias de diferenciação pedagógica, o que evidencia uma actuação coordenada dos docentes. No entanto, não está previsto o acompanhamento da prática lectiva através da observação de aulas. Nos 2.º e 3.º ciclos o percurso escolar dos alunos é acompanhado sistematicamente pelos directores de turma que, em trabalho cooperativo com os docentes da turma, definem estratégias para o desenvolvimento dos projectos curriculares. Também na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, os respectivos projectos curriculares de grupo e turma assumem grande centralidade na organização das actividades de aprendizagem e de ensino.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

O Departamento de Apoio à Aprendizagem monitoriza a intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem, verificando-se uma acção coordenada de todos os intervenientes, na identificação, referência e apoio às crianças e alunos. Este Departamento integra também a Equipa de Intervenção Precoce do Concelho de Loures, existindo um trabalho articulado no diagnóstico, acompanhamento e encaminhamento de crianças. A Equipa da Educação Especial orienta e apoia os docentes titulares de grupo e turma, intervindo em contexto de sala de aula, e ainda ao nível da articulação com os encarregados de educação e com instituições especializadas. Esta articulação concretiza-se em acções de reflexão e de formação dirigidas aos pais e encarregados de educação, docentes e assistentes operacionais, no encaminhamento para apoio por técnico especializado e na elaboração de programas educativos individuais. Para dar respostas adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais (100 casos referenciados) as equipas intervenientes desenvolvem também actividades na Unidade de Ensino Estruturado (1.º ciclo) e na sala de apoio a alunos com deficiência no domínio cognitivo (2.º e 3.º ciclos). A escola-sede, escola de referência para alunos com deficiência visual, desenvolve neste âmbito, um trabalho reconhecido pela comunidade local.

O Agrupamento implementa, com a participação activa dos pais, planos de recuperação e acompanhamento como resposta a alunos que, em determinado momento do seu percurso escolar, apresentam dificuldades de aprendizagem e planos de desenvolvimento, para alunos com capacidades excepcionais, em diversas áreas.

As estratégias e os resultados são avaliados regularmente pelos diferentes intervenientes, implicando os encarregados de educação neste processo. Para garantir o apoio individualizado a alunos cuja língua materna não é a Português e aos que apresentam dificuldades de aprendizagem é disponibilizado apoio pedagógico, em salas de estudo. O Agrupamento conhece as taxas de sucesso, por ano de escolaridade e ciclo de ensino, dos alunos alvo de planos de recuperação e de acompanhamento.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

Existe um trabalho consolidado, desde a educação pré-escolar, no desenvolvimento de actividades experimentais. As actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, que abrangem a maioria dos alunos, funcionam em articulação com os departamentos das respectivas áreas curriculares.

O Desporto Escolar tem uma oferta alargada de modalidades, envolvendo um grande número de alunos, incluindo os alunos com necessidades educativas especiais, e conquistando prémios a nível regional, sobretudo no andebol e no atletismo. Existe um conjunto alargado de clubes e projectos de

âmbitos diversificados (ambiente, energia, educação para a saúde, comunicação, solidariedade, artes, entre outros) sendo evidente a sua articulação com os departamentos curriculares. Os clubes e projectos mobilizam vários intervenientes educativos e registam uma grande participação de alunos, realizando-se trimestralmente o balanço das actividades de cada clube ou projecto, por parte dos responsáveis. As bibliotecas escolares concretizam acções do Plano de Desenvolvimento Curricular para a Melhoria da Língua Portuguesa e constituem oportunidades para as crianças e jovens desenvolverem actividades diversificadas e criativas que mobilizam diferentes saberes e têm reflexos positivos nas aprendizagens.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os documentos orientadores da acção educativa, foram elaborados por equipas de trabalho, que integram docentes de todos os níveis de educação e ensino, em estreita articulação com os órgãos de administração e gestão, na sequência dos pontos fortes e fracos identificados através da auto-avaliação. Foram elaborados Planos de Melhoria, coerentes com as linhas orientadoras do Projecto Educativo, definem objectivos de melhoria para as áreas prioritárias ao nível dos resultados (Matemática, Língua Portuguesa e comportamentos dos alunos), da cultura de Agrupamento (articulação curricular, continuidade pedagógica, ligação entre escolas/ciclos) e da melhoria da comunicação (escolas e órgãos de gestão, escolas entre si, ciclos/anos e departamentos). Estes planos de acção definem as áreas de intervenção, os objectivos, calendarizam as acções a desenvolver, os seus responsáveis e os recursos. A avaliação está também prevista, no entanto a sua concretização está condicionada pela ausência de metas e indicadores para os objectivos definidos.

A organização do ano lectivo tem por base as linhas de intervenção prioritárias e envolve activamente os órgãos de administração e gestão e as estruturas de coordenação e supervisão, tendo presentes os recursos materiais e humanos e uma oferta educativa que inclua todos os alunos. Estão definidos critérios para atribuição das Áreas de Projecto e Estudo Acompanhado, coerentes com as prioridades identificadas. Foram definidos tempos comuns destinados às reuniões das equipas de trabalho, apesar dos condicionalismos decorrentes dos horários duplos e das características do Agrupamento (*grande, diverso e disperso*).

Aos docentes e encarregados de educação que chegaram pela primeira vez ao Agrupamento é disponibilizada a informação, em suportes diversificados, de modo a facilitar a sua orientação e integração, encontrando-se também disponíveis nas escolas e no sítio do Agrupamento na *Internet*, os documentos orientadores.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A Direcção conhece as competências dos profissionais que exercem funções no Agrupamento. Este conhecimento e a estabilidade do corpo docente permitem a constituição de equipas pedagógicas estáveis, assim como a continuidade pedagógica. A atribuição das direcções de turma e de curso obedece a critérios explícitos e procura conciliar o perfil dos docentes com as especificidades em presença.

É incentivada e valorizada a formação dos profissionais docentes e não docentes existindo um plano de formação, ao nível do Agrupamento, elaborado de acordo com as necessidades identificadas. Os docentes têm realizado formação no âmbito da utilização das tecnologias de informação e comunicação (plataforma *Moodle* e quadros interactivos). As iniciativas individuais de formação académica dos não docentes são apoiadas, nomeadamente as que se inscrevem no Programa Novas Oportunidades. Um número significativo de docentes integra programas de formação, visando práticas pedagógicas activas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, no âmbito das Ciências Experimentais, da Matemática e da Língua Portuguesa.

Os docentes e os não docentes, colocados ou integrados (em consequência de alterações na constituição do Agrupamento), são devidamente acolhidos verificando-se que existe entreatajuda e partilha, evidenciando os profissionais satisfação pelo modo como são recebidos. Os Serviços de Administração Escolar respondem atempadamente às necessidades do serviço.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A melhoria das instalações e equipamentos constitui uma prioridade identificada no Projecto Educativo, já que se verificam muitas insuficiências a este nível, apesar das constantes diligências realizadas pelos órgãos de gestão junto das entidades competentes. A escola-sede não dispõe de pavilhão gimnodesportivo recorrendo a instalações desportivas cedidas pelos Bombeiros de Loures. Os espaços para o desenvolvimento da actividade experimental, no âmbito das Ciências Físicas e Naturais, são insuficientes. No Agrupamento coexistem jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo com boas condições e outras desajustadas às exigências do funcionamento da escola a tempo inteiro, verificando-se que a maioria das turmas funciona em horário duplo. As instalações do Serviços de Administração Escolar são exíguas, dificultando o atendimento dos utentes. No entanto, os espaços disponíveis são rendibilizados ao máximo para responder às necessidades dos utentes e da organização da sua oferta educativa e formativa. Para minimizar estes constrangimentos o Agrupamento recorre a instalações de associação e instituições locais. De um modo geral, as escolas possuem equipamentos informáticos e audiovisuais, possibilitando práticas pedagógicas activas, e facilitadores da comunicação. Existem, no entanto fragilidades ao nível da modernização e da manutenção do parque informático, especialmente nos jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo. Os investimentos na criação de bibliotecas escolares/centros de recursos educativos e materiais para o trabalho experimental são significativos.

A segurança merece uma atenção sistemática por parte dos responsáveis, sendo realizados simulacros e testados, com regularidade, os planos de evacuação e segurança. O Agrupamento gera algumas verbas provenientes de projectos e de ofertas formativas financiadas, estando o uso destas verbas alinhadas com as prioridades educativas. Beneficia, também, de donativos em espécime, facultados tanto por entidades particulares como pela autarquia.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O reforço da ligação da escola com a família é sistematicamente promovido, constituindo um eixo prioritário da acção educativa. Os pais e encarregados de educação estão representados nos órgãos de administração e gestão e participam na elaboração dos documentos orientadores. São auscultados através de questionários e entrevistas, cujos resultados são considerados nas linhas de intervenção definidas nos Planos de Melhoria. Os encarregados de educação valorizam a abertura e a disponibilidade do Agrupamento para os atender, assim como o empenho dos directores de turma, coordenadores de cursos e docentes titulares de grupo e turma para os informar acerca do processo de aprendizagem e ensino, registando-se uma elevada participação nas reuniões para as quais são convocados.

São realizados encontros temáticos em áreas específicas (saúde, educação especial) com vista a apoiar e orientar os pais no processo educativo dos seus filhos.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos orientadores da acção educativa expressam claramente princípios de equidade e justiça. A acção dos responsáveis do Agrupamento, em articulação com instituições locais, visa a integração de todos os alunos, disponibilizando respostas educativas e formativas diversificadas, de modo a assegurar a igualdade de oportunidades. Existe uma atenção sistemática às dificuldades dos alunos e são implementadas respostas diferenciadas, tendo em vista a inclusão de todos. A Acção Social Escolar actua adequadamente ao detectar alunos com necessidades de alimentação, transportes e material escolar, assegurando por exemplo, um sistema de oferta de livros usados para os mais carenciados.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Estão estabelecidas prioridades e definidos planos de acção que contemplam estratégias de actuação e expressam claramente uma visão de escola, partilhada pelos órgãos de administração e gestão e pelas estruturas de coordenação e supervisão, reforçada pelo diagnóstico realizado no âmbito da auto-avaliação. As prioridades estão hierarquizadas e os objectivos calendarizados. As equipas de acompanhamento dos Planos de Melhoria, que integram docentes de todos os níveis de educação e ensino, procedem a uma aferição periódica das acções implementadas.

A diversificação da oferta educativa e formativa tem em consideração os recursos existentes, o perfil dos alunos e as áreas profissionais privilegiadas por instituições parceiras, o que demonstra capacidade de prospecção e de planeamento. São reconhecidas áreas de excelência que a tornam apelativa para docentes e alunos, tais como o bom ambiente educativo e a relação interactiva com a comunidade.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os órgãos de administração e gestão assim como as estruturas de coordenação e supervisão conhecem muito bem as suas áreas de acção e revelam empenho nas respectivas funções, participando activamente no desenvolvimento das tarefas que lhes estão atribuídas. Os diferentes intervenientes conhecem, e têm devidamente apropriados, os objectivos do Agrupamento e evidenciam uma grande mobilização na sua prossecução. A Direcção promove uma adequada articulação entre os órgãos e as equipas de trabalho, suscitando a participação nas decisões das respectivas áreas de acção, responsabilizando-os pelas correspondentes tarefas e reconhecendo o trabalho desenvolvido. A taxa de absentismo é residual e é notório o ambiente de dedicação e de respeito entre docentes e não docentes.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A gestão impulsiona processos inovadores no âmbito da comunicação entre todas as escolas para organizar e articular a dinâmica pedagógica do Agrupamento, com eficácia. Estes processos, consistem na utilização sistemática das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a disponibilização de uma base de dados com os *e-mails* de toda a comunidade escolar e a sua utilização corrente, a optimização da plataforma *Moodle*, a disponibilização de informação em suporte informático, a distribuição da *Newsletter* do Agrupamento e a organização interna de formação básica, ao nível das TIC a todos os profissionais. A instalação de quadros interactivos e de projectores de vídeo em muitas salas de aula possibilita processos de aprendizagem e de ensino activos e o desenvolvimento de trabalho pedagógico com escolas de outros países europeus (Noruega, Itália e Bélgica), no âmbito do projecto Comenius. A adesão a programas nacionais de formação permite a implementação de práticas activas e motivadoras das aprendizagens dos alunos, no 1.º ciclo.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O Agrupamento conta com contributos da comunidade, através das parcerias e protocolos assentes, nomeadamente com a Câmara Municipal de Loures, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde de Loures, associações e empresas locais, instituições de solidariedade social, Centro de Emprego e Bombeiros de Loures, permitem, entre outras, assegurar as Actividades de Enriquecimento Curricular do 1.º ciclo, a componente de apoio à família, actividades desportivas, acções de promoção e educação para a saúde de formação cívica e apoio social a crianças e alunos. É, também, através das parcerias que é possível assegurar os estágios aos alunos dos Cursos de Educação e Formação.

Os projectos de âmbito nacional (Rede de Bibliotecas Escolares, Escolas Promotoras de Saúde, Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis, Plano Tecnológico da Educação, Plano

Nacional de Leitura, Plano de Acção para a Matemática) possibilitam práticas pedagógicas activas. O Agrupamento trabalha com escolas da Noruega, Itália e Bélgica, no âmbito do Projecto Comenius “I’d like to meet you in a story”. As parcerias com instituições do ensino superior (Escola Superior de Educação de Lisboa e Instituto Superior de Ciências Educativas) para a realização de estágios, proporcionam interacções entre profissionais, consideradas como mais-valias para a dinâmica educativa do Agrupamento.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de auto-avaliação do Agrupamento foi iniciado no ano lectivo de 2007/2008, pela equipa de auto-avaliação, que aplicou o Modelo de Excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*). O diagnóstico foi realizado através da análise de registos estatísticos do desempenho dos alunos (sucesso académico – resultados internos, provas de aferição e exames – comportamento, abandono, assiduidade), de documentos (actas, relatórios) relativos ao funcionamento dos órgãos executivos e das estruturas de coordenação educativa, da aplicação de questionários a alunos, realização de entrevistas a encarregados de educação e recolha de informação em reuniões com parceiros educativos (associações de pais, representantes da autarquia, pessoal não docente, professores das actividades de enriquecimento curricular, dinamizadores da componente de apoio à família), relativos a dois anos lectivos. Este diagnóstico, expresso num relatório divulgado à comunidade escolar, em Maio de 2008, identifica os pontos fortes e fracos e explicita as áreas a melhorar no Agrupamento. A partir das fragilidades identificadas foram definidas prioridades e elaborados, de forma participada, os Planos de Melhoria, sobre áreas deficitárias

O projecto de auto-avaliação do Agrupamento, devidamente estruturado, já com impacto nos processos, mobiliza os diferentes intervenientes no desenvolvimento das acções de melhoria. A equipa prossegue o trabalho, realizando a monitorização destas acções, com vista à sua continuidade e ou definição de outras áreas de melhoria.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Na sequência do processo de auto-avaliação, o Agrupamento tem uma perspectiva sólida dos pontos fortes e fracos do seu desempenho, nas áreas avaliadas – Liderança, Política e Estratégia, Pessoas, Parcerias, Recursos, Processos, Resultados – assim como na identificação de oportunidades e conhecimento dos constrangimentos que limitam a sua acção, concebendo e implementando, neste ano lectivo, Planos de Melhoria nas áreas consideradas prioritárias. Apesar de todo o trabalho desenvolvido neste âmbito, a ausência de indicadores e de metas quantificáveis, para os objectivos definidos, condiciona a avaliação da eficácia das acções de melhoria em curso.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Mobilização dos intervenientes para a melhoria dos resultados, visível na concepção e desenvolvimento de Planos de Melhoria para intervir nos pontos fracos identificados;
- Trabalho estruturado e integrado dos serviços especializados de apoio educativo no acompanhamento de crianças e alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem, com repercussões nas aprendizagens e na inclusão;
- Abrangência do currículo consolidada nas várias escolas, visível no trabalho estruturado nas áreas do ensino experimental, da promoção da leitura, do desporto escolar de clubes e de projectos;
- Oferta de Percursos Curriculares Alternativos e Cursos de Educação e Formação, com reflexos ao nível da inclusão e das aprendizagens;
- Lideranças mobilizadas e empenhadas na prossecução das acções delineadas para os objectivos estabelecidos nos Planos de Melhoria;
- Bom ambiente educativo e relação activa com a comunidade com repercussões positivas no clima de escola;
- Processo de auto-avaliação, participado e abrangente, do qual decorreu, neste ano lectivo, a concepção e a implementação de Planos de Melhoria.

Pontos fracos

- Resultados académicos dos alunos, com taxas de conclusão de ciclo, predominantemente abaixo das registadas a nível nacional;
- Não previsão, nos Planos de Melhoria, de observação e reflexão das práticas desenvolvidas na sala de aula;
- Inexistência de metas e indicadores avaliáveis para os objectivos definidos nos documentos orientadores condiciona a avaliação da eficácia das acções de melhoria.

Oportunidades

- Reforço das parcerias com as instituições e os poderes locais;
- Modernização dos equipamentos tecnológicos da escola-sede no âmbito do Plano Tecnológico da Educação.

Constrangimentos

- Inexistência de pavilhão gimnodesportivo e de espaços laboratoriais na Escola Básica 2, 3 Luís de Sttau Monteiro com limitações na organização e desenvolvimento das actividades lectivas;
- Espaços insuficientes em escolas do 1.º ciclo que determinam o seu funcionamento em horário de regime duplo e condicionam a organização das actividades de enriquecimento curricular, assim como, a manutenção de equipamentos informáticos nestas escolas e nos jardins-de-infância.